Projeto Educativo - O playback instrumental como suporte musical no ensino do piano:

Estudo sobre competências instrumentais e motivação

Registo de Observação (Notas de Campo)

Sessão nº 7

Aluno: A3	**Local:** Sala de Piano (GCEA)
Piano: Nível 2	**Data:** 17 e 24 de Novembro de 2011
Sumário: Estudo da música "C Blues – Now Hear This" de Jamey Aebersold	**Hora:** 14h00 às 14h50

DESCRIÇÃO

Como tem acontecido em todas as sessões deste projeto educativo, esta sessão está inserida num somatório de duas sessões que aconteceram na calendarização prevista no cronograma. Ao aluno A3 foi dado a conhecer o projeto educativo como também as diferentes etapas da sessão:

- Interpretação da música no piano pelo professor;
- Visionamento no Youtube de vídeos de outras versões da música em estudo;
- Análise e identificação do andamento, da dinâmica musical;
- Identificação da forma musical a partir das diferentes partes da música;
- Realização da leitura musical em solfejo;

- Tocar a música com mãos separadas;
- Tocar a música com as duas mãos;
- Gravação, audição e debate com o aluno.

Esta sessão foi implementada com o propósito de desenvolver com o aluno diversos objetivos, entre os quais a aquisição de diferentes técnicas de estudo de forma autónoma, desenvolver a leitura musical, tocar piano com postura correta e motivação, e estimular e despertar o interesse pela música Blues.

SENSIBILIZAÇÃO MUSICAL

Exemplificação da música pelo professor

Numa primeira abordagem tive a pretensão de sensibilizar o aluno, a partir do meu exemplo quando toquei no piano a música que seria estudada. Comentei ao A3 que o estilo Blues tem raízes em África, mas foi no Sul dos Estados Unidos que ganhou mais expressão e impacto, quando os escravos cantavam o Blues nas plantações de algodão. Ainda referi que o Jamey Aebersold é o autor da música “C Blues – Now Hear This”, mas que este Blues é mais atual.

Visionamento dos Vídeos	
APRENDIZAGEM (relatos) – aluno	**OBSERVAÇÃO (reflexão) – professor**
Vídeo 1 . “Ele tá a tocar com playback?”	**Vídeo 1** . “Vamos visionar no youtube um vídeo sobre a música que irás tocar, o “C Blues – Now Hear This” do Jamey Aebersold, e esta versão é tocada por um saxofonista”. . “Sim e é do livro que ele referiu” (o aluno já mostrou alguma expetativa em tocar juntamente com o playback). . Repara no fraseado e no ataque de notas.

COMPONENTE TEÓRICA

Nesta fase foi fundamental o A3 fazer uma análise à forma musical. Para espicaçar o raciocínio perguntei ao aluno quais eram as funções tonais, a partir da cifra que estava colocada por cima das notas na clave de Sol. Desta forma o A3 ficou a compreender melhor e em função do traçado harmónico.

Ainda referi que as notas musicais para a mão esquerda funcionavam num movimento técnico a que chamamos de “Stride”, ou seja, baixo seguido de acorde.

COMPONENTE PRÁTICA
<u>Estudo da música sem o acompanhamento do PB instrumental</u> Como é habitual no início da componente prática, o A3 recorreu ao solfejo musical, e com o auxílio da marcação da pulsação com a mão na perna, e inicialmente com a minha ajuda. Naturalmente que surgiram dúvidas nas notas musicais posicionadas nas linhas suplementares superiores e inferiores em ambas as claves, como também no ataque e durabilidade das notas, uma vez que o comportamento musical também deveria seguir a acentuação swing. A fase seguinte foi a realização da música com mãos separadas. O facto de a melodia estar num registo agudo permitiu o A3 sentir maior clareza e articulação nas notas musicais da mão direita. Pontualmente tive que corrigir a dedilhação e relembrar que as pausas são respirações na música. A prática da mão esquerda foi um processo mais moroso, devido à existência abertura de notas nos acordes, e por isso o aluno precisou de insistir muito mais para calcular melhor as respetivas distâncias entre notas. Para aclarar 'o porquê' das notas dos acordes estarem dispostas daquela maneira, fui tocando ocasionalmente o baixo em simultâneo com os acordes, e explicando que a nota do baixo não se repetia nos acordes (voicings). Também insisti para que o A3 fosse identificando as sétimas e nonas nos acordes. Para concluir a fase do estudo com mãos separadas, se o aluno tocava a linha da mão esquerda, eu tocava a da mão direita, e vice-versa. Este exercício permitiu ao aluno ganhar alguma confiança e serviu de preparação para tocar com as duas mãos. Na junção das duas mãos, a leitura já não era obstáculo, e o A3 praticamente já tinha as notas na cabeça. O que custou mais foi o sincronismo nos compassos 4, 8 e 9. Pela tentativa e erro o aluno foi conseguindo coordenar as duas mãos. Durante a componente prática recorri quase sempre à marcação da pulsação através de estalinhos de dedos.

Debate com o aluno

No debate o A3 considerou que esta música teve um significado diferente comparando com a música da sessão 3, porque houve um grau de exigência maior.

PI “Que dificuldades sentiste na música?”

A3 “A mão esquerda é mais complexa”

PI “Onde é mais complexa?”

A3 “No compasso 9”

PI “Porquê que a mão esquerda era mais complexa?”

A3 “Porque tem mais notas e é tocada mais vezes”

PI “Onde sentiste maior facilidade?”

A3 “Na primeira metade da música”

O A3 frisou que a cifra por cima da melodia facilitou no processo de performance musical. O aluno confessa que às vezes hesitava no andamento devido à mudança de acorde na mão esquerda. No processo de aprendizagem o A3 afirma que mais agradou foi tocar com o pedal, pela sensação de expansão do som das notas, e o que menos agradou foi a leitura do solfejo musical. Por outro lado o aluno valorizou a aprendizagem da música por estar no estilo Blues. Em modo de conclusão o A3 quis dar a entender que a utilização do playback poderia permitir que a música fosse mais interessante. Este dado parece que ser relevante, uma vez que o aluno já teve experiências de aprendizagem com outras músicas, e que incluía a utilização do playback.